



|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS  |
| <b>Ano</b>        | 2022  |
| <b>Local</b>      | Campus Centro - UFRGS   |
| <b>Título</b>     | Limiares auditivos de crianças submetidas a tratamento quimioterápico |
| <b>Autor</b>      | CAMILA FRANCIOZI  |
| <b>Orientador</b> | PRICILA SLEIFER   |

**JUSTIFICATIVA:** Os limiares auditivos consistem no menor nível de pressão sonora capaz de promover uma sensação auditiva ao indivíduo, ou seja, um som. Alguns dos antineoplásicos utilizados no tratamento quimioterápico em crianças são compostos por substâncias prejudiciais às células da cóclea, denominados ototóxicos. Estes, por sua vez, geram o rebaixamento dos limiares auditivos nas frequências agudas, provocando perdas auditivas, isoladas ou não, geralmente neurossensoriais e bilaterais. Nesse sentido, torna-se relevante a pesquisa dos limiares auditivos nessa população para o monitoramento auditivo. **OBJETIVO:** Analisar os limiares auditivos da população oncopediátrica submetida ao tratamento quimioterápico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. A casuística foi composta por 27 crianças de ambos os sexos, sendo 11 do sexo feminino e 16 do sexo masculino, entre 5 e 12 anos de idade, em acompanhamento no Instituto do Câncer Infantil. Para a pesquisa dos limiares auditivos foram realizados os seguintes exames audiológicos: audiometria tonal limiar de via aérea e óssea, audiometria vocal, medidas de imitância acústica e emissões otoacústicas transientes e por produto de distorção. **RESULTADOS PARCIAIS:** Até o momento, 23 (85,1%) crianças avaliadas apresentaram limiares dentro do padrão da normalidade, enquanto 2 (7,4%) foram diagnosticadas com perda neurossensorial de grau leve na orelha esquerda e moderado em ambas orelhas (AO), 2 (7,4%) apresentaram perda auditiva limitada às altas frequências em AO e 1 (3,7%) apresentou perda auditiva limitada às altas frequências na orelha direita. A média de idade da amostra estudada foi de 9 anos e o diagnóstico prevalente foi o de leucemia linfoblástica aguda (40,7%), seguido por hepatoblastoma (7,4%), neurofibromatose (7,4%) e neoplasia maligna de rim (7,4%). É importante salientar que todas as crianças permanecem em monitoramento auditivo.